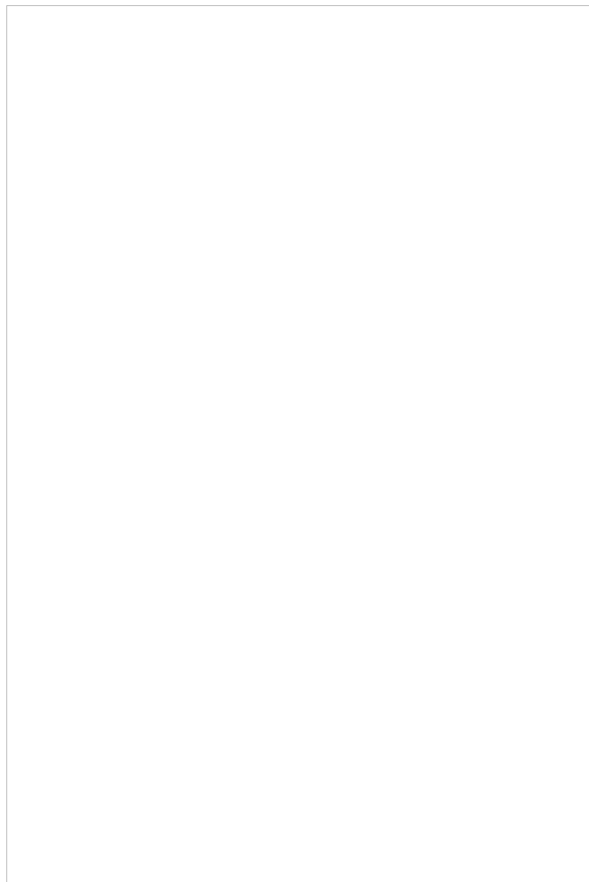


Só 39% da população acima de 40 anos recebeu a segunda dose de reforço contra covid

Sex 07 outubro

A
queda



Veridiana Taiza (Crédito: Dirceu Aurélio / Imprensa MG)

acentuada no número de casos de coronavírus em Minas Gerais tem mantido a procura pela vacina em patamares muito abaixo do esperado em algumas faixas etárias. Dados do [Vacinômetro](#), divulgados nessa quinta-feira (6/10) pela [Secretaria de Estado de Saúde \(SES\)](#), mostram que apenas 39,52% das pessoas com 40 anos ou mais tomaram a segunda dose de reforço (equivalente à quarta dose), o que representa 3.577.483 de imunizados. Na primeira dose de reforço (terceira vacina), foram 11.407.418 pessoas (62,64%).

Em relação ao público com idade entre 3 e 11 anos, a cobertura vacinal da segunda dose ainda está em 54,88%, o que garantiu a imunização de 1.026.302 pessoas. Na primeira dose, foram 1.470.263 (78,62%). A SES tem intensificado as ações e alertado a população sobre a necessidade de as pessoas procurarem os postos e as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) para completarem a imunização contra a covid-19, doença que já provocou, de março de 2020 até agora, mais de 680 mil mortes no país e 63.790 em Minas Gerais.

"Não podemos relaxar e esquecer o que aconteceu. Temos que nos preparar para o próximo ano, porque essa doença agora tem esse caráter sazonal e deve, obviamente, voltar a circular. Porém, com uma letalidade menor do que a gente vem vivenciando com uma cepa menos letal e a população vacinada", disse o secretário de Saúde de Minas, o médico Fábio Baccheretti, destacando a necessidade de as pessoas completarem a imunização o mais rápido possível, assim

como fez nesta semana, a aposentada Jueleida Maria Nunes, de 66 anos, que tomou a segunda dose de reforço contra a covid.

"Eu achei que não era necessário tomar a quarta dose da vacina. Alguém na minha família falou que não precisava. Mas o que manda é a vacina no braço, porque a ciência não vai fazer um imunizante para prejudicar o povo", enfatiza Jueleida Maria, lembrando que tomou as outras três doses e que não sentiu nenhum transtorno. "São muitos comentários nas redes sociais, mas essas informações não são verdadeiras. Acho que se for para garantir a saúde, as pessoas devem tomar a vacina sim, porque nós já vimos que depois que ela surgiu, o número de mortes diminuiu muito", afirma.

Rosângela Maria de Carvalho, com 60 anos de idade, ainda está na primeira dose de reforço, mas garante que vai procurar na próxima semana a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro São Cosme, em Santa Luzia, para completar a imunização contra a covid.

"Estava muito gripada na época que era para começar a tomar a quarta dose e deixei passar, mas acho que todo mundo deveria tomar a vacina, porque é a única forma de prevenir contra a doença", conta.

A coordenadora da UBS São Cosme, Veridiana Taiza Soares Nascimento, destaca o esforço das equipes de saúde na busca ativa da população que ainda precisa se imunizar. "Temos uma planilha aqui gigante, com a telefone de todos os pacientes que foram vacinados no São Cosme. Vira e mexe a gente entra em contato com essas pessoas, informamos que tem vacina disponível, mas muitas pessoas não vêm. As pessoas têm que se conscientizar e ir ao posto completar o esquema vacinal. Que bom que todo mundo já voltou às ruas, sem máscara, vivendo a vida, podendo sair e visitar a família. Então, eu indico e aplaudo a vacina", afirma.



Rafael Costa (Crédito: Dirceu Aurélio / Imprensa MG)

Novo emprego

Rafael Costa de Oliveira, de 34 anos, que conseguiu uma nova oportunidade de emprego no segmento da construção civil, foi correndo à UBS em Santa Luzia para garantir a primeira dose de reforço.

"A vacina não me impede de ser contratado, mas a empresa sugeriu que eu garantisse a imunização. O comprovante vou precisar também para dar baixa na outra empresa, mostrando que estou bem de saúde. Acho muito importante todo mundo tomar a vacina, porque aumenta mais a confiança e o respeito entre as pessoas. Antes, só com um espirro a pessoa já saía de perto da gente. Com a imunização, ficamos mais à vontade, podemos ficar mais próximos uns dos outros, ter mais amor, respeito e continuar a vida. Sem a vacina não tem saúde", alerta.